



#todostemoshistórias



São histórias de pessoas vindas do país inteiro para lutarem pela sua vida e que, em muitos casos, não têm onde ficar. Os parques de estacionamento são frequentemente o albergue dos familiares que não têm como pagar um quarto para ficar nos longos meses de luta pela vida. É para eles que este ano tocamos. Porque #alutaedetodos. É por eles que todos temos de ir ao Campo Pequeno, contribuir para que a Casa Porto Seguro da APCL possa ser o lar longe de casa para estas pessoas.



Rita

A Rita tinha 37 anos quando ouviu o diagnóstico: cancro da mama. Não perde tempo a contar o que sentiu no dia em que soube. Talvez porque a Rita, como a descreve o Francisco, tenha duas características que a tornam um exemplo na luta que travou durante mais de um ano: é pragmática e genuína. “A Rita é super genuína na sua forma de estar e foi assim na sua doença. É igual a si própria em qualquer circunstância e acho que isso a ajudou na doença e até a nós, os amigos que, à nossa maneira, vivemos também esta doença. É um exemplo para nós. Conhecem-se há muitos anos. Para quem não a conhece, aquilo que salta à vista é uma mulher feliz e que agarra a vida de frente. “Não há segredo nenhum para se passar por isto. Há, sim, a consciência de que já existíamos antes da doença e não somos a doença. A doença não manda em mim, sou eu que mando nela. E depois é o que for. É lógico que há alturas piores em que não sentimos a mesma convicção. Sobretudo quando estamos fisicamente mais em baixo. Mas tem de ser. O que eu penso sempre é que isto daqui a 50 anos vai ser tratado como nós olhamos para as gripes há 120 anos. Os números estavam todos do meu lado, por isso, bola para a frente”. O vinho ajudou, brinca a Rita: “Vinho tinto faz parte da dieta alcalina e um copo de vinho por dia faz bem! De vez em quando juntava todos ao fim de semana! Tem é de ser tinto! Está lá na lista da dieta alcalina, podem ver!”. Esta é a Rita. Pragmática, genuína, com sentido de humor, feliz. Antes, durante e depois do cancro. É, nas palavras dela, parecida com o Francisco, igualmente pragmático e genuíno e que nunca, mas nunca, perde o sentido de humor. A Rita conta uma das histórias que os junta na amizade e os define. E avisamos já: mete vinho. “Um dia fizemos um jantar, já eu estava doente. E o Francisco faz um brinde em que diz: a Rita é só a primeira de nós a passar por isto e ao menos que seja ela porque é um exemplo para todos nós a lidar com a doença’.

Acredito que muitos tenham ficado em choque, mas senti-me bem. Normal. E normal é bom sempre e ainda mais quando estamos doentes.” A Rita gosta tanto do Francisco que diz que não se nota que a banda da Uría Menendez Proença de Carvalho e as outras que sobem ao palco do Rock ‘n’ Law são amadoras (a Rita também é simpática). É isso que vamos todos ver no próximo dia 26 de Outubro, na arena do Campo Pequeno onde, amadores ou dignos do Coachella, bateremos o pé e as palmas a todas as bandas que já estão a ensaiar arduamente para o grande dia! Entradas e donativos em www.rocknlaw.pt

#lutacontraocancro #alutaedetodos #rocknlaw2018 #10anosrocknlaw